

# COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

## Ciências Contábeis





**ANHANGUERA EDUCACIONAL**

# **COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS**

## **Ciências Contábeis**

**Autor**  
Samuel Celestino

**2009**



## **ANHANGUERA EDUCACIONAL S/A**

### **Diretor Presidente**

Prof. Antonio Carbonari Netto

### **Diretor Vice-Presidente Acadêmico**

**Anhanguera Educacional Participações S/A**

Prof. José Luis Poli

### **Diretora de Programas Institucionais**

**Anhanguera Educacional Participações S/A**

Profª Maria Elisa Ehrhardt Carbonari

### **Diretora Acadêmica de Graduação**

Profª Ana Maria Costa de Sousa

### **Diretor de Operação Acadêmica**

Prof. Carlos Afonso Gonçalves da Silva

### **Diretor de Pós Graduação**

Prof. Edgard Dias Falcão Filho

### **Diretor de Serviços Administrativos**

Antonio Fonseca de Carvalho

### **Diretor Comercial**

Antonio Augusto de Oliveira Costa

### **Diretor Superintendente**

Ricardo Leonel Scavazza

### **Diretor de Serviços Financeiros**

Célio Marcos Lopes

### **Diretor de Tecnologia da Informação**

Luciano Possani

### **Organização**

Prof. Braz Bello Junior

Profª. Patrícia Beck Begnossi

### **Revisão**

Profª. Margarete Aparecida Ligeiro

### **Editores**

Rip Editores

## **ANHANGUERA PUBLICAÇÕES**

### **Diretor**

Prof. Diógenes da Silva Júnior

### **Gerente Acadêmico**

Prof. Adauto Damásio

### **Gerente Publicações**

Giulianna Carbonari Meneghello

### **Gerente Administrativo**

Eduardo Zamariola



## Sumário

CAPÍTULO 1	
Contabilidade e Patrimônio .....	6
CAPÍTULO 2	
Balço Patrimonial: Conceito e Importância .....	9
CAPÍTULO 3	
O Trabalho do Contador e os Usuários da Contabilidade .....	12
CAPÍTULO 4	
As Técnicas Contábeis .....	15
CAPÍTULO 5	
Lançamento Contábil, Balço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.....	18
CAPÍTULO 6	
Despesas Antecipadas .....	25
CAPÍTULO 7	
Contabilidade de Custos .....	26
CAPÍTULO 8	
Análise de Balço .....	29
CAPÍTULO 9	
Consolidação de Balços.....	31
CAPÍTULO 10A	
Reavaliação de Bens.....	33
CAPÍTULO 10B	
Juros sobre Capital Próprio.....	36

# CAPÍTULO 1

## Contabilidade e Patrimônio

### Autor:

Samuel Celestino

Imagine um tempo remoto, em que o ser humano ainda não tenha domínio da escrita e das técnicas de cálculo.

Mesmo neste tempo, já existia a necessidade de mensuração e controle das posses de uma pessoa. Tinham de saber quantas armas e instrumentos de caça possuíam, quantas cabeças de gado ou ovelhas havia nos currais, saber se houve aumento ou não do rebanho, saber se a quantidade plantada de cereais, legumes ou frutas eram suficientes para a passagem do inverno.

Por não haver escrita ou técnicas de cálculo, usavam para esse controle, pequenas pedras ou gravetos, também usavam fazer marcações em tábuas ou placas de pedra ou argila.

A preocupação básica era com a quantidade de riqueza possuída, ou dizendo de outra forma, qual era o montante de patrimônio que a pessoa podia dispor em um determinado momento.

Com o surgimento da escrita e das técnicas matemáticas, ficou mais fácil registrar e controlar o patrimônio, seja de uma pessoa, grupo de pessoas e de empreendimentos.

Ao longo da história, vemos que esses registros e controles são necessários para que as pessoas possam organizar-se adequadamente e que as técnicas contábeis avançaram rapidamente a partir do desenvolvimento da escrita e da matemática.

### 1.1. CONCEITO DE CONTABILIDADE

Conforme Fahl (2008) "Contabilidade é a ciência social que estuda e controla o patrimônio das entidades mediante o registro dos dados, com a finalidade de oferecer informações sobre sua composição e suas variações."

Ainda, conforme Leite (1988) "A Contabilidade é um sistema de registro e apuração ou medição da riqueza.

Todos os lançamentos contábeis realizados durante um período e todos os procedimentos que os cercam, visam, fundamentalmente, à medição da riqueza da empresa ao final deste período."

Podemos depreender destas definições que a contabilidade é uma ciência que possui técnicas para o registro e o controle da quantidade de riqueza pertencente a uma pessoa ou a uma entidade jurídica, que é seu patrimônio.

### 1.2. CONCEITO DE PATRIMÔNIO

Conforme Fahl (2008) "Patrimônio é o conjunto de bens, direitos e obrigações avaliáveis em moeda e vinculados a uma entidade pela propriedade, por cessão ou a qualquer título."

Juntando os dois conceitos, o conceito de contabilidade e o conceito de patrimônio, temos então que a Contabilidade é uma ciência que possui técnicas para registrar todas as variações que possam ocorrer nos bens, direitos e obrigações de qualquer pessoa ou entidade, dando condições para mensuração correta destes bens, direitos e obrigações em qualquer momento, por meio de relatórios e demonstrativos que permitam a análise e a tomada de decisão por parte do proprietário(a) deste patrimônio.

A contabilidade, portanto, visa informar corretamente o valor do patrimônio, ou seja, o valor da riqueza que a pessoa ou organização possui, como diz Marion (2009) "O objetivo da Contabilidade pode ser estabelecido como o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade."

### 1.3. ENTENDENDO O PATRIMONIO

Para calcular um patrimônio, utilizamos os valores dos Bens, dos Direitos e das Obrigações que uma pessoa ou uma organização possui.

Vamos então definir o que significa para a Contabilidade cada um dos componentes do Patrimônio.

**BENS** – São os itens que atendem necessidade ou necessidades da pessoa ou organização e que pode ser avaliado em moeda. Exemplos de bens temos: Dinheiro, Máquinas e equipamentos, terrenos, prédios e veículos

**DIREITOS** – São valores que a pessoa ou organização vai receber ou pode exigir em uma data futura. Exemplos de direitos temos: Duplicatas a receber, Notas Promissórias a receber, Cheques a receber e Aplicações financeiras.

**OBRIGAÇÕES** – São valores que a pessoa ou organização deve pagar ou será exigida por terceiros em uma data futura. Exemplos de obrigações temos: Duplicatas a pagar, Notas Promissórias a pagar, Empréstimos e Financiamentos bancários a pagar.

A 1ª equação da contabilidade é a que define o Patrimônio. Veja:

$Bens + Direitos - Obrigações = Patrimônio$   
(patrimônio Líquido)

Ao utilizarmos esta 1.ª equação da contabilidade, podemos definir que:

- O Patrimônio líquido será positivo quando a soma dos Bens e Direitos for maior que as obrigações.
- O Patrimônio Líquido será negativo quando a soma dos Bens e Direitos for menor que as Obrigações.
- O Patrimônio Líquido será nulo quando a soma dos Bens e Direitos for igual a Obrigações.

Se uma pessoa diz a você que tem uma casa no valor de R\$ 100.000,00, você pode num primeiro momento calcular que o patrimônio desta pessoa é de R\$ 100.000,00, mas você não terá esta certeza caso não pergunte se a casa já foi totalmente quitada. As respostas possíveis a esta pergunta seria:

Resposta	Valor do Patrimônio	Aplicação da Formula
A) Sim, a casa esta totalmente quitada.	R\$ 100.000,00	(+)Bens -> 100.000,00 (+)Direitos -> 0,00 (-)Obrigações -> 0,00 (=)Patrim. Liq. 100.000,00

B) Não, Falta pagar uma parcela (por exemplo, de R\$ 20.000,00)	R\$ 80.000,00	(+)Bens -> 100.000,00 (+)Direitos -> 0,00 (-)Obrigações -> (20.000,00) (=)Patrim. Liq. 80.000,00
---	---------------	---

Se um empresário amigo seu diz que ele possuía R\$ 100.000,00, que aplicou este valor como capital para iniciar uma loja de televisores há dois meses atrás e hoje a loja está em operação com um estoque de R\$ 60.000,00, sendo que R\$ 15.000,00 foi comprado a prazo para pagar daqui a 30 dias, um veículo para entregas no valor de R\$ 30.000,00, uma aplicação financeira de R\$ 25.000,00, como você poderia calcular hoje o patrimônio desta loja?

Para acharmos o valor do patrimônio líquido, precisamos aplicar a fórmula:

$Bens + Direitos - Obrigações = Patrimônio Líquido$

Então: (+) Bens:	Estoques	R\$ 60.000,00
	Veiculo	R\$ 30.000,00
(+) Direitos	Aplicação Financeira	R\$ 25.000,00
(-) Obrigações		R\$ (15.000,00)
(=) Patrimônio Líquido		R\$ 100.000,00

Veja que o patrimônio líquido da loja é exatamente o valor do capital que o seu amigo disse ter aplicado na loja. Numa organização, o valor do capital aplicado mais os resultados que este capital gerar, será sempre o seu patrimônio líquido. Dito de outra maneira, o valor do Patrimônio Líquido de uma organização será sempre o valor que pertence aos sócios da organização.

**Observação:** Neste exemplo não estamos considerando valores de obrigações (dividas), que normalmente ocorrem nas organizações como Salários a pagar aos funcionários e impostos que devem ser recolhidos ao governo.



ANHANGUERA

## Exercícios

### Questão 1

Classifique os seguintes elementos patrimoniais, indicando se é um Bem (B), Direito (D) ou uma Obrigação (O):

- a) ( ) Duplicatas a receber de clientes.
- b) ( ) Dinheiro em Caixa.
- c) ( ) Veículo para entrega de mercadoria.
- d) ( ) Promissória a receber.
- e) ( ) Salários a pagar.
- f) ( ) Comissões sobre vendas a receber.
- g) ( ) Comissões sobre vendas a pagar.
- h) ( ) Computador.
- l) ( ) Estoque de mercadoria.
- j) ( ) Impostos a recolher (a pagar).

Data	Operação	Valor
Dia 01	Compra mercadoria a prazo.	10.000,00
Dia 05	Recebido em dinheiro a Nota Promissória.	9.000,00
Dia 10	Pago os impostos devidos.	3.000,00
Dia 15	Pago uma duplicata em dinheiro.	5.000,00

### Questão 2

Foi apresentado a você os seguintes dados de uma organização:

Item	Valor
Caixa	5.000,00
Promissória a Receber	9.000,00
Estoques	17.000,00
Duplicatas a pagar	8.000,00
Capital social	120.000,00
Veículos	70.000,00
Duplicatas a receber	???
Impostos a recolher (a pagar)	3.000,00

Pedem a você para informar quais são os valores de:

- a) Duplicatas a receber da organização.
- b) Qual o total de Bens da organização.
- c) Qual o total de direitos da organização.
- d) Qual o total de patrimônio líquido da organização.

### Questão 3

No mês seguinte, a organização apresenta a você a relação abaixo de operações ocorridas e pede a você que, utilizando os valores calculados no Exercício 2, demonstre como o patrimônio da organização ficou a cada operação que foi feita:

- a) Qual o total de bens.
- b) Qual o total de direitos.
- c) Qual o total de obrigações.
- d) Qual o valor do patrimônio líquido (verifique se houve variação).

## CAPÍTULO 2

# Balanço Patrimonial: Conceito e Importância

### Autor:

Samuel Celestino

O balanço patrimonial (BP) é um demonstrativo da situação econômico-financeira da organização. É uma peça que mostra o Patrimônio da empresa (sua riqueza), porém, em uma forma de igualdade, e para isso utiliza a 2ª equação da contabilidade, que é a equação do patrimônio, em forma de igualdade. Veja:

$Bens + Direitos = Obrigações + Patrimônio Líquido$

Ao olharmos um balanço patrimonial no Brasil, vemos no lado esquerdo o total que a organização tem de Bens mais Direitos. A esta soma damos o nome de ATIVO. Do lado direito vemos o total que a organização tem de Obrigações mais seu Patrimônio Líquido. A esta soma damos o nome de PASSIVO.

O formato deste demonstrativo é uma balança equilibrada, pois evidencia do lado do PASSIVO o saldo dos financiamentos que a organização obteve, e do lado do ATIVO o saldo dos investimentos que a organização pode realizar em função dos financiamentos obtidos. Veja na tabela abaixo:

Bens	Obrigações
+	+
Direitos	Patrimônio Líquido
Igual a	Igual a
ATIVO	PASSIVO
Saldo dos Investimentos	Saldo dos Financiamentos
Destino de Recursos	Origens de Recursos

O Balanço Patrimonial é um demonstrativo vital para a análise do negócio de uma organização, pois é por seus valores que os administradores e investidores poderão tomar decisões mais adequadas para o futuro da organização.

Por esta importância, a legislação de todos os países determina regras muito específicas para sua montagem e publicação.

No Brasil temos como principais fontes de regulamentação para o balanço:

- Lei 6.404/76 que é a lei das Sociedades Anônimas.
- Instruções da CVM.
- Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) do Conselho Federal de Contabilidade.

No final de 2008 foi sancionado o Decreto 11.638/08, que modificou substancialmente a Lei 6.404/76, adaptando e alinhando as Normas Brasileiras às Normas Internacionais de Contabilidade. As determinações do Decreto 11.638/08 estão sendo regulamentadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

## 2.1. FORMA DE APRESENTAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL

O ATIVO (Que é a soma dos Bens mais direitos) da organização deve ser apresentado no Balanço na ordem decrescente de liquidez, assim as contas que tenham maior liquidez, ou seja, maior rapidez de ser realizadas em dinheiro, devem ser relacionadas primeiro. A Lei 6.404/76 definiu os grupos de contas do Ativo, de acordo com os seguintes prazos:

Valores que serão realizados em dinheiro no prazo Máximo de um ano após o término do balanço, devem ser classificados como CIRCULANTE.

Valores que serão realizados em dinheiro no prazo de mais de um ano após o término do balanço, devem ser classificados como REALIZÁVEL A LONGO PRAZO.

Valores que não tenham prazo definido para realização em dinheiro, devem ser classificados como PERMANENTES.

O PASSIVO (que é a soma das Obrigações mais o Patrimônio Líquido) deve ser apresentado no Balanço na ordem crescente de Vencimento, assim as contas que tenham prazo de vencimento mais próxima da data do balanço, devem ser relacionadas primeiro. A Lei 6.404/76

definiu os grupos de contas do Passivo de acordo com os seguintes prazos:

Valores que vencerão em no Máximo de um ano após o termino do balanço, devem ser classificados como CIRCULANTES.

Valores que vencerão num prazo maior que um ano após o termino do balanço, devem ser classificados como EXIGÍVEL A LONGO PRAZO.

Valores que não tem prazo para pagamento e que pertençam aos acionistas (ou sócios da organização) devem ser classificados como PATRIMÔNIO LÍQUIDO.

Veja um exemplo de Balanço Patrimonial de acordo com a Lei 6.404/76:

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31/12/XX	
ATIVO	PASSIVO
CIRCULANTE	CIRCULANTE
Caixa	Fornecedores
Bancos conta Movimento	Contas a pagar
Clientes	Obrigações Fiscais
Estoques	Obrigações Sociais
	Obrigações Trabalhistas
	Obrigações Financeiras
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO
Promissórias a Receber	Financiamentos a pagar
Empréstimos a Sócios	Parcelamentos Diversos
PERMANENTE	PATRIMONIO LIQUIDO
Investimentos em outras empresas	Capital Social
Imobilizado	Reservas de Capital
Diferido	Lucros Acumulados

O Decreto 11.638/08, redefiniu os nomes dos grupos do Ativo e do Passivo, porém manteve a ordem das contas em função dos prazos.

Veja um exemplo de Balanço Patrimonial conforme o Dec 11.638/08.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31/12/XX	
ATIVO	PASSIVO
1) ATIVO CIRCULANTE	1) PASSIVO CIRCULANTE
Caixa	Fornecedores
Bancos conta Movimento	Contas a pagar
Clientes	Obrigações Fiscais
Estoques	Obrigações Sociais
	Obrigações Trabalhistas
	Obrigações Financeiras

2) ATIVO NÃO CIRCULANTE	2) PASSIVO NÃO CIRCULANTE
2.1) REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	2.1) EXIGÍVEL A LONGO PRAZO
Promissórias a Receber	Financiamentos a pagar
Empréstimos a Sócios	Parcelamentos Diversos
2.2) INVESTIMENTOS	
Investimentos em outras empresas	3) PATRIMÔNIO LÍQUIDO
2.3) IMOBILIZADO EM OPERAÇÃO	Capital Social
Bens tangíveis de uso	Reservas de Capital
2.4) DIFERIDO	Lucros Acumulados
Pesquisa e Desenvolvimento	

## Exercícios

### Questão 1

Uma empresa apresentou a você a seguinte relação de operações efetuadas durante o primeiro mês de existência:

Dia 01 – O sócios integralizaram em dinheiro valor do capital social R\$ 600.000,00 total.

Dia 02 – A empresa adquiriu máquinas e equipamentos a prazo no valor de R\$ 80.000,00.

Dia 03 – A empresa adquiriu balcões, mesas, cadeiras, armários à vista no valor de R\$ 30.000,00.

Dia 04 – A empresa adquiriu dois veículos novos a prazo no valor total de R\$ 90.000,00.

Dia 05 – A empresa pagou em dinheiro despesas diferidas de pré-operação no valor de R\$ 2.000,00 em dinheiro.

Dia 06 – A empresa abriu uma conta bancária depositando em dinheiro o valor de R\$ 10.000,00.

Os sócios pedem que você:

- Diga qual o valor dos Bens da empresa.
- Diga qual o valor dos direitos da Empresa.
- Qual o valor das obrigações da empresa.
- Monte o balanço patrimonial nos modelo da lei 6404/76 e Decreto 11.638/08.

## Questão 2

(Exame de Suficiência CRC – 2004). Determinada empresa apresenta as contas de seu balanço patrimonial.

CONTAS	SALDOS (R\$)
Caixa	30.000,00
Capital social	100.000,00
Contas a pagar de curto prazo	160.000,00
Duplicatas a receber	90.000,00
Estoques	120.000,00
Financiamento a pagar – Longo Prazo	60.000,00
Fornecedores	180.000,00
Lucros Acumulados	30.000,00
Máquinas e Equipamentos	150.000,00
Participações em outras empresas	140.000,00

Determine qual o valor do Ativo Permanente (Imobilizado) e Passivo Circulante conforme a Lei 6.404/76.

## Questão 3

(Exame de suficiência CRC 2004). Dois sócios resolveram constituir uma sociedade, para tanto, investiram R\$ 100.000,00. No ato da constituição da sociedade em 10/06/2003, o sócio A integralizou a importância de R\$ 10.000,00 em dinheiro e R\$ 40.000,00 em imóveis; O sócio B integralizou a importância de R\$ 30.000,00 em dinheiro e comprometeu-se a integralizar o restante em 30/12/2003. No balancete de verificação de 30/11/2003, as contas de capital subscrito e capital a integralizar apresentariam quais saldos?

---

---

---

---

---

---

# CAPÍTULO 3

## O Trabalho do Contador e os Usuários da Contabilidade

### Autor:

Samuel Celestino

---

A contabilidade tem por função produzir informações corretas e de forma compreensível, a todos os que precisam de informações sobre uma entidade, para poder tomar decisões que envolvem financiamento e investimento, ou seja, que envolvem recursos a serem aplicados.

O contador é quem vai produzir os demonstrativos a serem divulgados aos usuários. Os principais usuários são:

Internos da organização: Sócio proprietário,  
Acionistas,  
diretores e gerentes  
Pessoas que integram a  
organização

Externos da organização: Investidores,  
financiadores de capital de giro,  
Fornecedores de produtos para  
a operação da organização,  
Governo O  
Outros usuários e a sociedade  
em geral.

Para exercer esta função importante, é necessário que o contador trabalhe sob a ética, sob a obediência à lei e sob o comprometimento com sua profissão, tendo respaldo de seu órgão de classe.

### O CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR

O principal órgão de classe dos contabilistas é o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), sediado em Brasília-DF, que é o órgão que supervisiona os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC) de cada estado. O CFC após discussão com as comissões de Ética dos CRCs de cada estado, emite as Resoluções sobre a profissão contábil, que é fiscalizada pelos CRCs. As Normas atuais são: Res 809/96, Res 825/98, Res 972/03 e 987/03.

O contador ao contratar um trabalho deve:

Verificar se não há algum impedimento para que ele execute o trabalho. Caso o trabalho envolva pessoas de

seu relacionamento que possa impedir-lhe de executar o trabalho corretamente, deverá rejeitá-lo, assim como haja algum empecilho legal envolvendo a atividade da organização ou seu representante.

Realizar o trabalho com zelo e diligência, pois a responsabilidade será sempre do contador, mesmo que ele contrate auxiliares para a execução. Esta responsabilidade será em relação ao seu cliente, à legislação e ao seu órgão de classe.

O contador não pode ser constrangido a agir em desconformidade com a lei. Qualquer ação fraudulenta quer seja no âmbito dos negócios, como no âmbito tributário, deve o contador rejeitar o trabalho e alertar seu cliente dos riscos envolvidos.

O contador tem o dever de manter sigilo sobre as informações obtidas sobre a organização durante o seu trabalho, tal sigilo somente pode ser exposto por ordem judicial ou por processo no âmbito do CRC.

Quando o contador atuar como perito judicial, as informações recebidas deverão ser informadas ao juiz que determinou a execução do trabalho com isenção e imparcialidade.

Em todos os serviços o contador é co-responsável com seu cliente, portanto, deve agir com integridade, respeito às leis e cuidado, para evitar erros ou omissões que possam trazer prejuízo ao cliente, aos cofres públicos e a sociedade. Agindo dessa forma estará colaborando para a melhoria da ética nos negócios e a transparência na gestão das organizações.

## Exercícios

### Questão 1

(Enade 2003). O contador Antonio, um dos sócios de um escritório de contabilidade, foi contratado por um cliente de grande porte para fazer um trabalho de natureza contábil especializada.

Considerando a importância do cliente e não se sentindo muito à vontade para realizar a maior parte dos serviços, aceitou o contrato, repassando a execução da parte especializada para o contador Cândido, de reconhecida competência naquela especialidade.

Posteriormente, ocorrendo problema relevante no trabalho realizado, o cliente cobrou do contador Antonio a reparação do erro cometido. Este negou sua responsabilidade, alegando que os trabalhos foram feitos por outro profissional e exibindo, para comprovar suas alegações, os documentos originais elaborados pelo contador Cândido.

À luz do Código de Ética Geral e Profissional em Contabilidade, a atitude adotada pelo contador Antonio é:

- a) Errada, uma vez que parte do trabalho foi realizada por ele.
- b) Errada, pois ele não poderia repassar os serviços para outro profissional fazer.
- c) Errada, pois mesmo repassando a maior parte do trabalho, a responsabilidade técnica continua sendo dele.
- d) Correta, pois existe documento probatório de que o trabalho foi realizado por outro profissional.
- e) Correta, uma vez que a maior parte de trabalho foi realizada por outro profissional.

### Questão 2

(Enade 2003). A Audicontas S/C Ltda vem efetuando trabalhos de auditoria para a empresa Vendebem S/A há dois anos. O relacionamento entre as empresas é muito bom e, recentemente, a Vendebem convidou o Sr. Paulo da Silva, responsável pela equipe de auditoria que executa os trabalhos na Vendebem, para assumir a contabilidade desta empresa. Da parte da Audicontas, não houve restrições quanto à contratação. Diante desse fato, o Sr. Paulo pode aceitar o novo cargo?

- a) Sim, e pode continuar chefiando a equipe da Audicontas.
- b) Sim, mas deve solicitar outra função na equipe de auditoria.
- c) Sim, mas deve afastar-se imediatamente da empresa de auditoria.
- d) Não, pois já conhece a estrutura interna da Vendebem, o que fere a ética profissional.
- e) Não, evitando com isso, problemas de relacionamento entre os proprietários de ambas as empresas.

### Questão 3

A empresa Norteferro S/A realiza, costumeiramente, operações de empréstimo no Banco Atlântico S.A. Em uma dessas operações, o seu gerente financeiro combinou com o gerente do Banco elevar a taxa de juros do empréstimo em 1% e dividir entre os dois a vantagem obtida na operação. Ao efetuar o registro, o contador da Norteferro percebeu que a taxa de juros era mais elevada que a das últimas operações. Ao questionar o gerente financeiro, este respondeu que o assunto é de alçada superior. Com medo de ser demitido, visto que o gerente financeiro era seu chefe, o contador fez o registro normalmente e não comentou o assunto com ninguém.

Neste caso, o desrespeito à ética foi praticado

- a) Pelo gerente do banco, pois a ele cabe cumprir os regulamentos do Banco Central e as normas emitidas pelo Banco onde trabalha.
- b) Pelo gerente financeiro da Norteferro e pelo gerente do banco atlântico, pois ambos foram beneficiários de vantagem ilícita.
- c) Pelo gerente financeiro da Norteferro e pelo gerente do Banco, já que o contador apenas cumpriu ordens superiores.
- d) Pelo três envolvidos: O gerente financeiro, o gerente do Banco e o contador, porque todos obtiveram vantagem ilícita.
- e) Pelos três envolvidos: o gerente financeiro e o gerente do banco, porque obtiveram vantagem ilícita, e o contador, por sua omissão.

#### Questão 4

Informe qual é o objetivo de cada um dos usuários da contabilidade descritos abaixo:

Usuário	Objetivo
Administradores internos da empresa	
Investidores externos (acionistas)	
Fornecedores de produtos	
Bancos Comerciais	
Bancos de Investimentos	
Governo	
Sindicatos	
Concorrentes	
Clientes	

# CAPÍTULO 4

## As Técnicas Contábeis

### Autor:

Samuel Celestino

### 4.1. LIVROS DE REGISTROS CONTÁBEIS

Como toda profissão, para atingir seu objetivo, o contador usa várias técnicas, uma delas é o lançamento contábil para o registro das transações que a organização executa.

No conceito de contabilidade está claro que o objetivo é o de mostrar por meio de relatório o valor do patrimônio de uma organização e o relatório é resultado dos registros das transações executadas pelo administrador deste patrimônio.

O registro de cada uma das movimentações de recursos ocorridas é feito pelo Método das Partidas Dobradas em livros próprios regulamentados por leis comerciais e tributárias.

Tais registros formam um banco de dados de onde os relatórios são gerados, para a tomada de decisões por parte dos administradores da organização.

Os principais livros exigidos pela legislação e que devem ser escriturados, ou registrados são:

**Diário** – Neste livro, todas as transações são escrituradas em ordem cronológica.

**Razão** – Neste livro, todas as transações são escrituradas em ordem das contas contábeis, que será explicada em item um pouco mais adiante.

**Lalur** – Neste livro é registrado os ajustes para formar a base de cálculo de impostos sobre o lucro da organização.

Além destes livros, a organização possui outros livros auxiliares da contabilidade que tratam de valores fiscais, financeiros e estoques de mercadorias, tais como:

- Livro de registro de compras e vendas de mercadorias.
- Livro de apuração de impostos sobre as mercadorias compradas e vendidas.
- Livro auxiliar de controle das duplicatas faturadas aos clientes.

- Livro auxiliar de controle da movimentação do caixa da organização.

Os livros em épocas passadas eram escriturados à mão, depois foram utilizadas formas mecanizadas com máquinas de datilografia adaptadas, e hoje em dia, a escrituração é feita em computadores o que agilizou sobremaneira o trabalho da contabilidade, permitindo a emissão de relatórios mais atualizados e com mais riqueza de informações contábeis.

O conteúdo de informações que estes livros devem conter e estar à disposição dos fiscais dos vários setores do governo, é regulamentado por leis que o contador deve observar para que a organização não seja multada por falta de registro ou registro irregular.

O período de guarda dos livros e dos documentos que originaram os registros também é regulamentado por lei.

### 4.2. O PLANO DE CONTAS

Cada organização tem seus métodos de gestão e cada uma das operações necessárias às atividades, que é uma movimentação de recursos, possui uma origem e um destino deste mesmo recurso, a estes pontos de origem e destino, damos o nome de contas.

Vamos tomar como exemplo a seguinte operação: A organização recebe em dinheiro o valor de uma duplicata no valor de R\$ 500,00.

A ORIGEM do recurso deste exemplo é uma duplicata que a organização tinha para receber.

O DESTINO do recurso deste exemplo é o caixa da organização.

Neste exemplo, temos o nome de duas contas envolvidas, ou seja, a conta duplicatas a receber e a conta caixa.

Conta então é o nome que é determinado para cada origem e destino de cada operação, que a organização executa na gestão de seu negócio.

Do mesmo modo que demos nome a esta operação, precisamos analisar e ver quais são as operações usuais da organização e determinar o nome das origens e destinos dos recursos.

O Plano de contas será a relação destes nomes, em uma ordem organizada, que facilite a emissão dos demonstrativos contábeis, principalmente o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

#### 4.2.1. Classificação das Contas no Plano de Contas

O Plano de Contas é formado basicamente por 4 grupos de contas, ou seja:

- a) Contas que pertencem ao grupo Ativo.
- b) Contas que pertencem ao grupo Passivo.
- c) Contas que pertencem ao grupo Receitas.
- d) Contas que pertencem ao grupo Despesas e Custos.

As contas que pertencem ao Ativo e ao Passivo, são chamadas de contas PATRIMONIAIS, pois são as contas que estarão no Balanço Patrimonial.

As contas de Receitas, Despesas e Custos, são chamadas de contas de RESULTADO, pois são as contas que aparecem na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), que apura o resultado (lucro ou prejuízo) da organização.

#### 4.2.2. Natureza das Contas

De acordo com o grupo da conta, determinamos sua natureza a fim de podermos realizar os registros contábeis.

Temos no Plano de Contas dois tipos de contas, as de natureza Devedora e as de natureza Credora. Esta natureza da conta permite a determinação de aumento ou diminuição de seu saldo.

**Contas de Natureza Devedora:** classificam-se como devedoras as contas do Ativo, Despesas e Custos. Estas contas por serem de natureza devedora, tem seus saldos aumentados cada vez que se faz um débito nelas.

**Contas de Natureza Credora:** classificam-se como credoras as contas do Passivo e as Receitas. Estas contas por serem de natureza credora, tem seus saldos aumentados cada vez que se faz um crédito nelas.

## Exercícios

### Questão 1

Classifique as contas abaixo colocando um “X” na coluna correspondente:

Nome da conta	Ativo	Passivo	Receita	Despesas	Custo	Devedora	Credora
Veículos							
Impostos a recolher							
Duplicatas a receber							
Caixa							
Aplicação Financeira							
Adiantamentos a receber							
Financiamentos bancários a pagar							
Estoques de Mercadorias							
Banco conta movimento							
Capital Social							
Notas promissórias a Receber							
Aluguel a Pagar							
Salário Administrativos							
Energia elétrica							
Pedágios							
Receita de Aluguel							
Receita bruta de Vendas							
Vale transporte							
Valor de Mercadorias							
Vale Refeição							
Combustível							

### Questão 2

Diga qual a função dos livros abaixo:

Nome do livro	Função
Controle de duplicatas	
Caixa	
Diário	
Razão	
Lalur	

### Questão 3

Determine o nome das contas que representem a Origem e o Destino das operações abaixo:

Operação	Origem	Destino
Compra de Mercadoria a prazo.		
Recebimento de Duplicata em dinheiro.		
Pagamento de duplicata em cheque.		
Venda de Mercadoria a prazo (não considere o custo e impostos para a resposta).		

# CAPÍTULO 5

## Lançamento Contábil, Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício

### Autor:

Samuel Celestino

O objetivo da contabilidade é o de fornecer informações estruturadas em relatórios para a tomada de decisões por parte dos administradores e investidores das organizações.

Para tanto, é necessário que todas as operações da empresa sejam registradas adequadamente em suas contas contábeis, deste modo, tem-se os valores de cada conta para a montagem de relatórios gerenciais.

Dito de outro modo, os lançamentos feitos nas contas formam um banco de dados cujo conteúdo será utilizado para a formação dos relatórios mais adequados às necessidades de cada empresa.

### 5.1. O LANÇAMENTO CONTÁBIL

Para efetuarmos o lançamento, utilizamos a técnica das Partidas Dobradas, debitando ou creditando as contas conforme as operações da organização.

O Método das Partidas Dobradas faz com que o valor da transação que a organização executa, seja registrado a débito e a crédito em contas diferentes, permitindo um equilíbrio dos valores. O lançamento dos valores segue a técnica descrita no item 4.2.2 acima.

Veja esse exemplo: A empresa recebe de um cliente o valor de uma duplicata, vamos supor que o valor seja recebido em dinheiro e o valor seja de R\$ 500,00.

Para registro deste valor na contabilidade precisamos:

- a) Dar o nome das contas envolvidas nesta operação.
- b) Saber a natureza das contas envolvidas nesta operação.
- c) Saber qual o efeito produzido nas contas (aumento ou diminuição de saldo).

No exemplo, os nomes das contas envolvidas são: Conta caixa (que recebeu o valor em dinheiro) e Conta Clientes ou Duplicatas a Receber (pois esta conta representa o valor que o cliente estava devendo e agora esta liquidando sua dívida). Agora, temos de determinar o efeito nas contas que esta operação produziu. A conta

caixa como recebeu dinheiro, teve o seu saldo aumentado e a conta Clientes ou duplicatas a Receber teve o seu saldo diminuído.

Assim, como a natureza da conta caixa é devedora e seu saldo aumentou, ela deve receber um débito de R\$ 500,00.

Do mesmo modo, a natureza da conta Clientes ou Duplicatas a Receber é devedora e seu saldo diminuiu, ela deve receber um crédito de R\$ 500,00.

O lançamento pode ser demonstrado da seguinte maneira:

- Débito: Caixa R\$ 500,00
- Crédito: Clientes ou Duplicatas a Receber R\$ 500,00

Veja que o valor da operação (R\$ 500,00) foi registrado duas vezes, sendo um débito e um crédito em contas diferentes, demonstrando o que aconteceu com as contas da empresa.

À medida que os lançamentos são efetuados, as contas vão recebendo os valores. Ao final de um período determinado pela administração da empresa ou por determinação legal, relaciona-se os saldos das contas, apurando um balancete, do qual será tirado o Balanço patrimonial e a Demonstração de Resultados, de acordo com as técnicas contábeis.

As contas patrimoniais serão relacionadas no Balanço Patrimonial e as contas de Resultados serão relacionadas na Demonstração de Resultados.

As contas de resultados, ao final do período, são zeradas e seus saldos transferidos para a conta de Resultado do Período, para determinação do lucro ou prejuízo apurado pela organização.

Por exemplo:

Uma empresa ao final de um período apresentou o seguinte Balanço Patrimonial:



ATIVO	Valor R\$	PASSIVO	Valor R\$
Banco cta. Movto.	10.000,00	Duplicatas a pagar	20.000,00
Estoque Mercad.	20.000,00	Salários a Pagar	10.000,00
Máquinas	500.000,00	Capital Social	500.000,00
Total	530.000,00	Total	530.000,00

No período seguinte, ela fez as seguintes operações:

1. Fez um empréstimo de R\$ 50.000,00, e o valor deixou na conta bancária.
2. Pagou em cheque os salários que estava devendo aos funcionários.
3. Pagou em cheque a Despesa de energia Elétrica do período R\$ 200,00.
4. Efetuou uma venda a prazo no valor de R\$ 2.000,00 (para este lançamento não consideraremos os impostos e o custo da mercadoria vendida, que veremos mais adiante).

A primeira ação é fazermos os lançamentos das operações, pelo método das partidas dobradas.

**Operação 1:** Temos duas contas: Banco conta Movimento que aumentou e a conta Empréstimos a pagar que também aumentou, portanto, o lançamento é:

- Débito: Banco conta Movimento R\$ 50.000,00.
- Crédito: Empréstimos a pagar R\$ 50.000,00.

**Operação 2:** Temos duas contas Banco conta Movimento que diminuiu e a conta de Salários a pagar que diminuiu, portanto, o lançamento é:

Débito: Salários a pagar R\$ 10.000,00.

Crédito: Banco conta Movimento R\$ 10.000,00.

**Operação 3:** Temos duas contas: Banco conta Movimento que diminuiu e a conta de Despesa de Energia Elétrica que aumentou, portanto, o lançamento é:

- Débito: Despesa de energia elétrica R\$ 200,00.
- Crédito: Banco conta Movimento R\$ 200,00.

**Operação 4:** Temos duas contas (pois não consideraremos os impostos e o custo da mercadoria vendida) Receita de Vendas e Clientes ou duplicatas a receber, portanto o lançamento é:

- Débito: Cliente ou Duplicata a Receber R\$ 2.000,00.
- Crédito: Receita de Vendas R\$ 2.000,00.

Agora podemos apurar o balancete de verificação, para apurarmos os saldos das contas após as operações do período.

Conta	Saldo inicial	D/C	Débitos	Créditos	Saldo final	D/C
Banco Cta. Movimento	10.000,00	D	50.000,00	10.200,00	49.800,00	D
Estoque	20.000,00	D			20.000,00	D
Máquinas	500.000,00	D			500.000,00	D
Duplicatas a pagar	20.000,00	C			20.000,00	C
Salários a pagar	10.000,00	C	10.000,00		0,00	C
Capital Social	500.000,00	C			500.000,00	C
Empréstimos a pagar				50.000,00	50.000,00	C
Despesa de energia Elétrica			200,00		200,00	D
Receita de Vendas				2.000,00	2.000,00	C
Duplicatas a Receber			2.000,00		2.000,00	D

Com os saldos no balancete podemos apurar o resultado do período. Para isso, temos de transferir os saldos das contas de resultados para a conta de Resultado do Período ou Lucro do Período, que é uma conta de Passivo no grupo de Patrimônio Líquido.

Os lançamentos contábeis para isso são os seguintes:

Para transferir a conta de Despesa de Energia elétrica:

- Débito: Lucro do Período R\$ 200,00.
- Crédito: Despesa de energia Elétrica R\$ 200,00.

Para transferir a conta de Receita de Vendas:

- Débito: Receita de Venda R\$ 2.000,00.
- Crédito: Lucro do Período R\$ 2.000,00.

O Novo balancete de Verificação após o encerramento das contas de resultado é o seguinte:

Conta	Saldo inicial	D/C	Débitos	Créditos	Saldo final	D/C
Banco Cta. Movimento	10.000,00	D	50.000,00	10.200,00	49.800,00	D
Estoque	20.000,00	D			20.000,00	D
Máquinas	500.000,00	D			500.000,00	D
Duplicatas a pagar	20.000,00	C			20.000,00	C
Salários a pagar	10.000,00	C	10.000,00		0,00	C
Capital Social	500.000,00	C			500.000,00	C
Empréstimos a pagar				50.000,00	50.000,00	C
Despesa de energia Elétrica			200,00	200,00	0,00	D
Receita de Vendas			2.000,00	2.000,00	0,00	C
Duplicatas a Receber			2.000,00		2.000,00	D
Lucro do Período			200,00	2.000,00	1.800,00	C

Com este balancete podemos agora montar dois relatórios, o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados do Exercício (DRE).

Demonstração do Resultado do Exercício			
Receita de Vendas			R\$ 2.000,00
(-) Despesas Operacionais	(R\$ 200,00)		
(=) Lucro do Período **		R\$ 1.800,00	
Balanço Patrimonial			
ATIVO	Valor R\$	PASSIVO	Valor R\$
Bco Cta Movimento	49.800,00	Dupls. A pagar	20.000,00
Estoque	20.000,00	Empréstimos a pagar	50.000,00
Duplicatas a receber	2.000,00		
Máquinas	500.000,00	Capital Social	500.000,00
		Lucro do Período **	1.800,00
Total	571.800,00	Total	571.800,00

## 5.2. IMPOSTOS SOBRE COMPRAS E VENDAS DE MERCADORIAS E CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA (CMV).

### 5.2.1. Impostos

As empresas comerciais e industriais têm sobre as operações de compras e vendas de mercadorias incidência de impostos. As taxas (alíquotas) e bases de cálculo das operações, variam de acordo com a legislação aplicada a cada uma, em função do ramo de atividade, dos produtos comercializados ou industrializados e do porte da empresa (micro, pequena, média ou grande empresa).

As empresas de serviços também seguem o mesmo raciocínio, porém com impostos diferentes sobre suas operações.

Desta forma, para o cálculo do custo de compra de uma mercadoria, temos de considerar os impostos a que a empresa esta sujeita. Também, para o cálculo da receita líquida da empresa, temos de considerar os impostos incidentes sobre os seus valores de vendas.

Os impostos mais comuns a empresas comerciais e industriais são:

**ICMS** – Imposto sobre circulação de mercadorias e (alguns) serviços. Sua taxa (alíquota) varia de acordo com o produto/serviço e da região do país de onde ou para onde a mercadoria circulará.

**IPI** – Imposto sobre produtos industrializados. Este imposto incide sobre as vendas das empresas industriais. Sua taxa (alíquota) varia de acordo com o produto que foi industrializado, utilizando uma tabela (TIPI).

**PIS** – Programa de integração social. Este imposto incide sobre as compras e vendas de todas as empresas (comerciais, industriais e de serviços) dependendo do tipo da empresa. Dependendo da natureza da empresa, incide sobre a folha de pagamento. Sua taxa (alíquota) dependera de enquadramento na legislação tributária aplicável a empresa/organização.

**COFINS** – Contribuição para financiamento social - Idem ao PIS.

O impostos mais comuns a empresas de serviços são:

**ISSQN** – Imposto sobre serviços de qualquer natureza. Sua taxa (alíquota) varia de acordo com a cidade onde esta situada a empresa/organização e incide sobre os serviços prestados pela empresa.

**PIS** – Idem acima.

**COFINS** – idem acima.

No momento da contabilização das vendas, deve-se também proceder a contabilização dos impostos incidentes, a fim de demonstrar de modo correto a receita da empresa e o valor que a empresa deve de impostos ao governo.

No momento da contabilização das compras, deve-se também proceder a contabilização dos impostos incidentes, a fim de apurar de modo correto o custo da compra das mercadorias ou serviços, para demonstrar o lucro da empresa e o valor que a empresa deve de impostos ao governo.

### 5.2.2. Custo das Mercadorias Vendidas

Uma empresa para vender uma mercadoria, precisa antes adquirir uma matéria prima e processá-la, ou um produto pronto para disponibilizar aos seus clientes. Uma empresa para vender um serviço tem de inicialmente utilizar recursos para disponibilizar este serviço aos seus clientes.

O valor da matéria-prima, do produto ou dos recursos da empresa, são os custos que ela tem de arcar para conseguir seu faturamento.

No caso das empresas de serviços, o custo dos serviços vendidos (CSV) é a soma dos recursos necessários à prestação deste serviço.

No caso das empresas comerciais, o custo das mercadorias vendidas (CMV) é o resultado da seguinte equação:

$CMV = \text{Estoque inicial de mercadorias} + \text{Compras de mercadorias líquidas de impostos e devoluções} - \text{Estoque final de mercadorias.}$

No caso de empresas industriais, o custo dos produtos vendidos (CPV) é o resultado da seguinte equação:

$CPV = \text{Estoque inicial de produtos acabados} + \text{Custos de Produção do Período} - \text{Estoque final de produtos acabados.}$

O valor dos Custos de Produção do período se dá pela soma dos custos de Matéria-Prima, Mão de Obra Direta, Mão de Obra Indireta e os Custos Gerais de Fabricação do período, que veremos adiante em Contabilidade de Custos.

A conta contábil de CMV, CSV e CPV são contas de resultado que devem ser zeradas no final do período e transferido o seu saldo para a conta de Resultado do Período.

Exemplo de cálculo de CMV e imposto sobre a empresa comercial:

Suponha que uma empresa apresente os seguintes valores finais em seu balancete. Considerando que o estoque final foi calculado em R\$ 20.000,00, vamos calcular o CMV, o Lucro do Período e montar a DRE e Balanço Patrimonial.

Conta		Saldo Inic	Débitos	Créditos	Saldo Fin
Caixa e bancos	D	10.000,00			
Estoque Inic	D	12.000,00			
Duplic a receb	D	60.000,00			
Máquinas	D	300.000,00			
Móveis e Utens	D	100.000,00			
Salários a pagar	C	10.000,00			
Duplic a pagar	C	25.000,00			
Financ. A pagar	C	50.000,00			
Capital Social	C	344.000,00			
Desp. energia	D	1.000,00			
Desp. Vale trans	D	1.000,00			
Desp. Aluguel	D	2.000,00			
Compras brutas	D	70.000,00			
(-) ICMS s/comp	C	12.000,00			
Receita Bruta	C	140.000,00			
(-) ICMS s/venda	D	25.000,00			
CMV	D				
Lucro do Período	C				
Estoque final	D				

1. Vamos transferir os valores que compõem a equação do CMV para a conta contábil CMV (inclusive o Estoque Final) e depois transferir o saldo da conta CMV para a conta Lucro do Período.

$CMV = EI - \text{Compra Liq.} - EF$

$CMV = 12.000,00 + (70.000,00 - 12.000,00) - 20.000,00 = 50.000,00$



2. Vamos transferir os valores das outras contas de resultado para a conta Lucro do Período.

Lançamentos 1):

Débito: CMV	R\$ 12.000,00
Crédito: Estoque Inicial	R\$ 12.000,00
Débito: CMV	R\$ 70.000,00
Crédito: Compras brutas	R\$ 70.000,00
Débito: (-)ICMS s/compras	R\$ 12.000,00
Crédito: CMV	R\$ 12.000,00
Débito: Lucro do Período	R\$ 50.000,00
Crédito: CMV	R\$ 50.000,00
Débito: Estoque Final	R\$ 20.000,00
Crédito: CMV	R\$ 20.000,00

Lançamentos 2):

Débito: Lucro do Período	R\$ 1.000,00
Crédito: Desp. Energia	R\$ 1.000,00
Débito: Lucro do Período	R\$ 1.000,00
Crédito: Desp.Vale Trans.	R\$ 1.000,00
Débito: Lucro do Período	R\$ 2.000,00
Crédito: Desp. Aluguel	R\$ 2.000,00
Débito: Receita Bruta	R\$ 140.000,00
Crédito: Lucro do período	R\$ 140.000,00
Débito: Lucro do Período	R\$ 25.000,00
Crédito: ICMS s/venda	R\$ 25.000,00

Balancete Final para montagem dos relatórios:

Conta	Saldo Inic	Débitos	Créditos	Saldo Fin	
Caixa e bancos	D 10.000,00			10.000,00	D
Estoque Inic	D 12.000,00		12.000,00	0,00	D
Duplic a receb	D 60.000,00			60.000,00	D
Máquinas	D 300.000,00			300.000,00	D
Móveis e Utens	D 100.000,00			100.000,00	D
Salários a pagar	C 10.000,00			10.000,00	C
Duplic a pagar	C 25.000,00			25.000,00	C
Financ. A pagar	C 50.000,00			50.000,00	C
Capital Social	C 344.000,00			344.000,00	C
Desp. energia	D 1.000,00		1.000,00	0,00	D
Desp. Vale trans	D 1.000,00		1.000,00	0,00	D

Desp. Aluguel	D	2.000,00		2.000,00	0,00	D
Compras brutas	D	70.000,00		70.000,00	0,00	D
(-) ICMS s/comp	C	12.000,00	12.000,00		0,00	C
Receita Bruta	C	140.000,00	140.000,00		0,00	C
(-) ICMS s/venda	D	25.000,00		25.000,00	0,00	D
CMV	D		70.000,00	70.000,00	0,00	D
Lucro do Período	C		79.000,00	140.000,00	61.000,00	C
Estoque final	D		20.000,00		20.000,00	D

Montagem dos relatórios:

A) Demonstrativo do Resultado do Exercício

Receita Bruta de Vendas	140.000,00
(-) Impostos sobre vendas	(25.000,00)
(=) Receita Líquida	115.000,00
(-) CMV	(50.000,00)
(=) Lucro Bruto	65.000,00
(-) Despesas Operacionais	(4.000,00)
(=) Lucro do Período	61.000,00

B) Balanço Patrimonial

ATIVO	Valor R\$	PASSIVO	Valor R\$
Caixa e bancos	10.000,00	Salários a pagar	10.000,00
Estoque	20.000,00	Duplic.a pagar	25.000,00
Duplic.a receber	60.000,00	Financ, a pagar	50.000,00
<b>Total Circulante</b>	<b>90.000,00</b>	<b>Total Circulante</b>	<b>85.000,00</b>
Máquinas	300.000,00	Capital Social	344.000,00
Móveis e Utensil.	100.000,00	Lucro do Período	61.000,00
<b>Total Imobilizado</b>	<b>400.000,00</b>	<b>Total Patr. Líquido</b>	<b>405.000,00</b>
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>490.000,00</b>	<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>490.000,00</b>



## Exercícios

### Questão 1

O balanço em 31/dezembro/2007 da empresa Último Grau Ltda apresenta os seguintes valores:

ATIVO	Valor R\$	PASSIVO	Valor R\$
Caixa e bancos	50.000,00	Imposto a recolher	70.000,00
Estoque	30.000,00	Duplic.a pagar	40.000,00
Duplic.a receber	80.000,00	Emprest. a pagar	100.000,00
Total Circulante	160.000,00	Total Circulante	210.000,00
Imóvel	500.000,00	Capital Social	480.000,00
Móveis e Utensil.	50.000,00	Lucro acumulado	20.000,00
Total Imobilizado	550.000,00	Total Patr. Líquido	500.000,00
TOTAL ATIVO	710.000,00	TOTAL PASSIVO	710.000,00

Durante o mês de Janeiro/2008 foram executadas as seguintes operações:

01. Compra de mercadorias no valor de R\$ 25.000,00 a prazo com ICMS embutido de 18%.
02. Venda de mercadorias no valor de R\$ 85.000,00 a prazo com ICMS embutido de 18%.
03. Recebido de clientes em cheque valor de R\$ 40.000,00.
04. Pago a Fornecedores em cheque valor de R\$ 20.000,00.
05. Pago Despesa de energia elétrica em cheque no valor de R\$ 500,00.
06. Pago despesas bancárias (conforme extrato bancário) no valor de R\$ 100,00.
07. Pago despesas de salários do mês em cheque no valor de R\$ 10.000,00.

O valor do estoque final é de R\$ 15.000,00.

A empresa pede que sejam feitos os lançamentos contábeis do período, o demonstrativo do resultado do exercício e o balanço patrimonial.

---

---

---

---

---

---

---

---

### Questão 2

Lançamentos contábeis do CMV

Débito: CMV	R\$ 25.000,00
Crédito: Compras brutas	R\$ 25.000,00
Débito: (-) ICMS s/ Compras	R\$ 4.500,00
Crédito: CMV	R\$ 4.500,00
Débito: CMV	R\$ 30.000,00
Crédito: Estoque Inicial	R\$ 30.000,00
Débito: Estoque final	R\$ 15.000,00
Crédito: CMV	R\$ 15.000,00
Débito: Lucro do Período	R\$ 35.500,00
Crédito: CMV	R\$ 35.500,00

---

---

---

---

---

---

---

---

### Questão 3

Lançamentos contábeis para apuração do resultado (observe que o lançamento referente ao CMV foi feito acima)

Débito: Lucro do Período	R\$ 500,00
Crédito: Desp. Energia Elétrica	R\$ 500,00
Débito: Lucro do Período	R\$ 100,00
Crédito: Despesa bancaria	R\$ 100,00
Débito: Lucro do Período	R\$ 10.000,00
Crédito: Despesa de aluguel	R\$ 10.000,00
Débito: Receita de Vendas	R\$ 85.000,00
Crédito: Lucro do Período	R\$ 85.000,00
Débito: Lucro do Período	R\$ 15.300,00
Crédito: (-) ICMS s/ vendas	R\$ 15.300,00



ANHANGUERA

## Questão 4

### Demonstrativo do Resultado do Exercício

Conta	Valor R\$
Receita bruta de Vendas	85.000,00
(-) Impostos sobre vendas	(15.300,00)
(=) Receita Líquida	69.700,00
(-) CMV	(35.500,00)
(=) Lucro Bruto	34.200,00
(-) Despesas Operacionais	
Administrativas	(10.500,00)
Financeiras	(100,00)
(=) Lucro Líquido	23.600,00

### Balanço Patrimonial

ATIVO	Valor R\$	PASSIVO	Valor R\$
Caixa e Bancos	59.400,00	Imposto a recolher	70.000,00
Estoque	15.000,00	Duplic a pagar	45.000,00
Duplic. A Receber	125.000,00	Emprest. A pagar	100.000,00
		ICMS a Recolher	10.800,00
Total Circulante	199.400,00	Total Circulante	225.800,00
Imóvel	500.000,00	Capital Social	480.000,00
Móveis e Utensil	50.000,00	Lucro acumulado	20.000,00
		Lucro do Período	23.600,00
Total Imobilizado	550.000,00	Total Patr. Líquido	523.600,00
TOTAL ATIVO	749.400,00	TOTAL PASSIVO	749.400,00

---

---

---

---

---

---

---

---

# CAPÍTULO 6

## Despesas Antecipadas

**Autor:**

Samuel Celestino

Os princípios contábeis, são a base e a orientação do contador no exercício de sua profissão. Pelos princípios contábeis podemos, diante de uma nova operação empresarial, decidir pela maneira mais adequada às técnicas contábeis de se registrar essa transação, sem perder o objetivo de mensurar adequadamente o patrimônio da empresa e fornecer informação confiável para tomada de decisões por parte dos administradores e investidores.

Dentre os princípios elencados pela Resolução num. 750 do CFC, temos o princípio da competência que orienta reconhecer simultaneamente as despesas e as receitas de um período. Dentro deste princípio, busca-se o encontro das despesas com as respectivas receitas.

Ocorrem dentro das empresas operações que são pagas em um determinado dia, porém o efeito desta operação acontecerá por um período maior. Por exemplo, um pagamento de apólice de seguro feita no dia 02 de janeiro de um determinado ano, com vigência de 12 meses, ou seja, vigorará até o mês de dezembro do mesmo ano. O objetivo do administrador é o de proteger a operação da empresa durante este período. Neste caso, a despesa e o desembolso aconteceram no dia 02 de janeiro, porém, vai beneficiar as receitas futuras dos próximos 12 meses, assim, esta despesa deverá ser apropriada ao resultado de maneira a encontrar suas respectivas receitas durante os 12 meses de vigência da apólice.

Além do seguro, outra despesa que tem esta mesma característica é a assinatura de jornais e revistas.

### Exercícios

#### Questão 1

Qual será o valor da despesa a ser apropriada ao resultado da empresa em 31 de dezembro de um ano, no caso de um seguro com vigência de 12 meses ter sido pago à vista, no dia 01 de maio do ano no valor de R\$ 1.200,00?

---

---

---

---

---

---

#### Questão 2

Calcule qual o saldo da conta Despesas Antecipadas de seguros e Despesas de seguros em 31 de dezembro de 2007, considerando que a empresa fez as seguintes operações de seguros pagas à vista:

Dia 01 de março seguro de incêndio R\$ 2.400,00 vigência de 1 ano.

Dia 15 de junho seguro de vida R\$ 1.200,00 vigência de 1 ano.

---

---

---

---

---

---

# CAPÍTULO 7

## Contabilidade de Custos

### Autor:

Samuel Celestino

A contabilidade de custos tem seu desenvolvimento a partir da revolução industrial no século XVIII. Surgiu da contabilidade financeira, por isso submete-se aos mesmos princípios contábeis.

### Objetivo

1. Informar de forma estruturada o valor unitário dos produtos da empresa.
2. Dar subsídios para determinação do preço de venda unitário dos produtos.

### Processo

O setor de contabilidade de custos recebe da contabilidade financeira os valores de gastos que a empresa teve de custos em um determinado período.

Todos os custos que houve no período, são calculados e alocados em seus setores ou centros de custos, por meio de apropriações diretas ou rateios.

Após este primeiro processamento, faz-se a alocação dos custos dos setores às unidades produzidas pela empresa no período.

O valor total que a contabilidade de custos recebe da contabilidade financeira é devolvido à contabilidade financeira, dividido em duas partes:

**1ª parte** – O valor do estoque de produtos acabados e semiacabados, que será demonstrado no Balanço Patrimonial como estoques no Circulante.

**2ª parte** – O valor do custo dos produtos vendidos (cpv) do período, que será demonstrado na DRE.

### Métodos de custeio

Ao longo do tempo, foram sendo pesquisadas e desenvolvidas técnicas para dar à contabilidade de custos condições de atender as exigências das empresas, em função do desenvolvimento dos negócios e do volume de produção.

O método de custeio aceito sem ressalvas pela nossa legislação, é o custeio por absorção, ou seja, deve ser apropriado às unidades produzidas, todos os custos que houverem durante sua produção.

No início do século passado tivemos o sistema denominado RKW, que rateava aos setores da empresa não somente os custos, mas também as despesas. Este modelo foi usado até meados do século passado.

Em meados do século passado, surge o modelo chamado de Custeio Variável, cuja concepção surgiu como resposta ao problema das distorções que os rateios de custos indiretos geram no custo unitário dos produtos. Assim, este método, elimina do cálculo do custo unitário os custos indiretos, tratando-os do mesmo modo como se tratam as despesas, para cálculo do lucro do período no Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE).

Nos anos oitenta, surge outro método que procura minimizar o efeito do rateio dos custos indiretos nos custos unitários, que é o Método de Custeio por Atividades, conhecido pela sigla ABC (Activity Based Costing). Sua concepção é que se os rateios de custos indiretos forem feitos, não pelas bases usuais do custeio por absorção, mas sim, por meio das atividades que os produtos geram, o custo unitário dos produtos terão uma margem de erro menor.

Surgiram outros métodos de custeio, que respondem às necessidades das organizações, como o Custo padrão, Custo Meta (target cost), Custeio Kaizen e outros. Todos os métodos possuem vantagens e desvantagens, portanto, para a escolha de um método deve ser feita uma análise detalhada do produto e do processo de produção.

No Brasil, para a escolha do método mais adequado para o tipo de produção, temos uma limitação gerada por nossa legislação, pois, o Regulamento do Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas, admite somente o custeio por absorção, para cálculo do resultado da empresa. Os demais métodos ao serem adotados, podem estar

apenas na contabilidade gerencial, mas não na financeira, ocasionando ajustes para a publicação do balanço.

## 7.1. CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

### 7.1.1. Em Relação ao Produto

Dentro de uma linha de produção, temos basicamente, dois tipos de custos:

**CUSTOS DIRETOS** – São custos que tem a característica de serem facilmente atribuídos a cada unidade de produto, pois são gerados na medida em que o produto também é gerado. Fazem parte desta classificação a Matéria-prima e a Mão-de-Obra Direta.

**CUSTOS INDIRETOS** – São custos que tem a característica de ser difícil a sua apropriação a cada unidade de produto, pois, fazem parte da linha de produção de vários produtos e com difícil medição de gasto para cada unidade. Fazem parte desta classificação, por exemplo, o salário do gerente de produção, a depreciação de uma máquina comum a vários produtos e materiais que se desgastam na produção, como lixas, esmeris, serras e outros. Por isso, sua apropriação aos produtos da-se por rateios.

### 7.1.2. Em Relação ao Volume de Produção

Em relação ao volume de produção, temos dois tipos de produtos:

**CUSTOS VARIÁVEIS** – São custos cujo acúmulo se dá na mesma proporção do acúmulo de unidades produzidas. Como exemplo podemos citar a matéria-prima.

**CUSTOS FIXOS** – São custos cujo volume é inalterado pelo volume de unidades produzidas. Como exemplo podemos citar, o valor do aluguel do galpão da fábrica.

Cabe ressaltar que unitariamente os custos Variáveis e Fixos se comportam de maneira diferente.

Por unidade, o custo variável não muda à medida que a produção aumenta ou diminui.

Por unidade, o custo fixo muda à medida que a produção aumenta ou diminui.

**CUSTO TOTAL** – É a soma do Custo Direto e o Custo Indireto

**CUSTO TOTAL UNITÁRIO** – É a soma do Custo Direto unitário e o Custo Indireto unitário.

### 7.1.3. Em Relação à Empresa

As informações que são extraídas da contabilidade de custos permitem análises e tomada de decisões sobre o desempenho da produção, análise de custos setoriais, análise da rentabilidade de produtos ou linha de produtos.

Permite também, montar projeções de valores de custos, margem de contribuição de produtos, volumes de produção e ponto de equilíbrio em unidades de produção e volume de faturamento.

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO UNITÁRIA =

Preço de Venda unitário (-) Custo Direto unitário

PONTO DE EQUILÍBRIO EM QUANTIDADES =

Total do Custo fixo / Margem de Contribuição Unitária

#### Exemplo

A empresa Brinquedinhos Ltda., fabrica dois produtos; o M1 e o M2. Com base nas informações abaixo, calcule o custo total unitário dos produtos pelo método de custeio por absorção.

Estoques – A empresa não possui estoques, toda a produção é vendida.

Matéria-Prima - Usa duas matérias-primas com os seguintes valores:

Plástico – comprado 1.000 quilos a R\$ 2,00/quilo.

Tinta – comprado 36 litros a R\$ 6,00/litro

Foram gastos os seguintes volumes para os produtos:

M1 - 400 quilos de plástico e 12 litros de tinta.

M2 - 600 quilos de plástico e 24 litros de tinta.

Mão-Obra-Direta - Para o M1 foi apontado R\$ 1.000,00.

Para o M2 foi apontado R\$ 2.000,00.

Quantidades - M1 foram produzidas 30.000 unidades.

M2 foram produzidas 35.000 unidades.

Custos fixos - O total de custos fixos foi de R\$ 20.000,00.



ANHANGUERA

### Resolução:

#### 1) Cálculo da Matéria-Prima unitária

	Prod	M1		Prod	M2	
Item	Qtd	Unit	Total	Qtd	Unit	Total
Plástico	400	2,00	800,00	600	2,00	1.200,00
Tinta	12	6,00	72,00	24	6,00	144,00
Tot. MP			872,00			1.344,00

#### 2) Cálculo da Mão-de-Obra Direta Unitária

	Qtd prod	Vlr MOD	Vlr MOD unit
M1	30.000	1.000,00	0,03
M2	35.000	2.000,00	0,06

#### 3) Cálculo do Custo fixo unitário

	Qtd. prod	Vlr Ct Fixo	Vlr. Ct. Fixo unit
M1	30.000	9.230,77	0,31
M2	35.000	10.769,23	0,31
Total	65.000	20.000,00	

#### 4) Cálculo do Custo total unitário

	M1	M2
CD – Mat.prima	872,00	1.344,00
CD – Mod	0,03	0,06
CD – unitário	872,03	1.344,06
CI - unitário	0,31	0,31
Custo total unitário	872,34	1.344,37

## Exercícios

### Questão 1

A empresa Dimensão quer saber qual será o valor de seus estoques e o resultado que ela obterá com a produção e venda de seus produtos. O método utilizado é o de Absorção. Os dados de sua contabilidade são os seguintes (considerar os valores de compras e vendas já liquidados dos impostos):

**Produto 1:** Quantidade produzida 25.000 unidades.  
Quantidade vendida 22.000 unidades.  
Valor da MP unitária R\$ 30,00.  
Valor da MOD unitária R\$ 18,00.  
Preço de venda unitário R\$ 80,00.

**Produto 2:** Quantidade produzida 36.000 unidades.  
Quantidade vendida R\$ 32.000 unidades.  
Valor da MP unitária R\$ 25,00.  
Valor da MOD unitária R\$ 15,00.  
Preço de venda unitário R\$ 75,00.

**Custos Fixos:** O total de custo fixo da empresa é de R\$ 130.000,00 rateado aos produtos com base no volume de produção.

**Despesas Operacionais fixas:** O total das despesas fixas da empresa é de R\$ 800.000,00.

**Estoques:** A empresa iniciou o período sem estoques.

---

---

---

---

---

### Questão 2

Com os mesmos dados do Exercício 1, calcule qual seria o resultado da empresa caso ela utilizasse o método de custeio variável.

---

---

---

---

---

### Questão 3

Com os mesmos dados do Exercício 1, calcule qual é o ponto de equilíbrio e a margem de contribuição de cada produto, utilizando o método de custeio por absorção.

---

---

---

---

# CAPÍTULO 8

## Análise de Balanço

### Autor:

Samuel Celestino

Os contadores registram os fatos contábeis e geram os relatórios contábeis que são utilizados como informação para a tomada de decisão.

Os usuários dos relatórios contábeis (tratados no Item 3) são os que mais se beneficiam, pois, a partir dos relatórios podem tirar as informações que lhes interessam.

Para conseguir informações econômicas ou financeiras do Balanço Patrimonial ou do Demonstrativo do Resultado do Exercício, é necessário fazer análises detalhadas dos dados constantes nestes relatórios.

A análise de balanço nos dá uma gama de informações. As principais são:

- Análise da situação financeira.
- Análise da situação econômica.
- Análise da evolução dos números (passado).
- Análise da tendência dos números (projeção para o futuro).
- Análise da performance dos administradores.

### 8.1. MODELOS DE ANÁLISE

Para uma análise eficiente é necessário um planejamento. É preciso determinar qual o tipo de informação que nos será útil, depois precisamos escolher quais índices ou indicadores nos fornecerão as informações com mais correção.

**ANÁLISE POR ÍNDICES** – Neste modelo de análise, o que fazemos é relacionar parte de um relatório com parte ou partes do mesmo relatório ou de outro, e assim, determinar sua correlação. A partir das análises através de um determinado tempo, podemos criar um banco de índices que nos fornecerão o que chamamos de índice padrão.

Por exemplo, se fizermos a divisão do total do Ativo Circulante pelo total do Passivo Circulante, temos o que chamamos de Índice de Liquidez corrente. Este índice relacionou uma parte do Ativo com uma parte

do Passivo. Se fizermos análises do Índice de Liquidez corrente de várias empresas do mesmo ramo de atividade, e, processarmos estes índices com técnicas estatísticas, teremos um índice padrão (médio) para aquele ramo de atividade. Este índice padrão nos ajudará a compararmos índices de várias empresas.

**ANÁLISE VERTICAL** – Esta análise também fornece um índice, porém representa a relação entre um item ou parte de um relatório com outro item ou parte do mesmo relatório, nos dando uma informação de proporção ou composição.

Por exemplo, se dividirmos o total da conta Duplicatas a Receber pelo total do Ativo Circulante, teremos uma proporção de quanto em porcentagem a conta Duplicatas a Receber representa do total do Ativo Circulante.

**ANÁLISE HORIZONTAL** – Esta análise também fornece um índice, porém, representa a relação entre o valor de um item ou parte de um relatório de um determinado período (por exemplo, ano 1) com outro item ou parte do relatório parte do mesmo relatório, mas de outro período (por exemplo, ano 2), com isso, temos uma ideia da tendência deste índice ao longo de um tempo.

Por exemplo, se dividirmos o total da conta Duplicatas a Receber do balanço do ano 2 da empresa pelo valor da conta Duplicatas a Receber do balanço do ano 1 da empresa, teremos um índice que nos dirá o quanto aumentou ou diminuiu o volume de duplicata a receber.

Com estes modelos de análises, podemos fazer análises financeiras, econômicas, de capital de giro, de rentabilidade do ativo, passivo e outros itens que sejam importantes para o usuário da análise das demonstrações financeiras.



## 8.2 – PRINCIPAIS ÍNDICES

ÍNDICES DE LIQUIDEZ	Fórmula
Seca	$(\text{Disponível} + \text{ativos de rápida conversão}) / \text{PC}$
Corrente	$\text{AC} / \text{PC}$
Geral	$(\text{AC} + \text{RLP}) / (\text{PC} + \text{ELP})$
ÍNDICES DE RENTABILIDADE	
Margem Líquida	$(\text{Lucro Líquido} / \text{Vendas Líquidas}) * 100$
Giro do Ativo	$\text{Vendas Líquidas} / \text{Total do Ativo}$
Rentabilidade do Ativo	$(\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo total}) * 100$
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$(\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido médio}) * 100$
ÍNDICES DE ESTRUTURA	
Endividamento: Participação de Terceiros	$((\text{PC} + \text{ELP}) / \text{PL}) * 100$
Endividamento: Composição	$((\text{PC} / (\text{PC} + \text{ELP})) * 100$
Imobilização do Patrimônio Líquido	$(\text{AP} / \text{PL}) * 100$
ÍNDICES DE PRAZOS MÉDIOS	
Prazo Médio de Recebimentos	$(\text{Vendas Brutas} / \text{Duplicatas a Receber}) * 360$
Prazo Médio de Pagamentos	$(\text{Fornecedores} / \text{Compras}) * 360$
Rotação dos Estoques	$(\text{Estoques} / \text{CMV ou CPV}) * 360$
Ciclo Operacional	$\text{Prazo Médio Receb} + \text{Rotação Estoques}$
Ciclo de Caixa	$\text{Ciclo Operacional} - \text{Prazo Médio Pagto.}$

## Exercícios

### Questão 1

Com base no Balanço Patrimonial e DRE da Cia Último Grau abaixo, calcule os índices descritos no Tema 8, considerando que o total de compras do ano 2 foi de R\$ 250.000,00, do ano 3 foi de R\$ 300.000,00 e o Patrimônio líquido do ano 1 foi de R\$ 1.050.000,00.

## BALANÇO PATRIMONIAL DA CIA ÚLTIMO GRAU EM 31/DEZEMBRO/ANO3.

ATIVO	ANO 2	ANO 3	PASSIVO	ANO 2	ANO 3
Caixa	10.000,00	20.000,00	Fornecedores	40.000,00	25.000,00
Bancos cta Mov.	80.000,00	100.000,00	Empréstimos	30.000,00	15.000,00
Estoques	50.000,00	60.000,00	Impostos a Rec	20.000,00	25.000,00
Clientes	150.000,00	140.000,00	Salários a pagar	15.000,00	20.000,00
Tot. Circulante	290.000,00	320.000,00	Tot. Circulante	105.000,00	85.000,00
Promiss. Receb.	70.000,00	50.000,00	Financiamentos	100.000,00	60.000,00
Depósit. Judic.	60.000,00	60.000,00	Parcelamentos	90.000,00	65.000,00
Tot. Longo Praz	130.000,00	110.000,00	Tot. Longo Praz	190.000,00	125.000,00
Máquinas	600.000,00	600.000,00	Capital Social	1.075.000,00	1.075.000,00
Imóveis	400.000,00	400.000,00	Res. Estatut.	45.000,00	45.000,00
Móveis e Utensil.	150.000,00	150.000,00	Lucro Acumul.	65.000,00	90.000,00
(-)Deprec. Acum.	(90.000,00)	(160.000,00)			
Tot. Permanente	1.060.000,00	990.000,00	Tot. Patr. Líquido	1.185.000,00	1.210.000,00
Total do Ativo	1.480.000,00	1.420.000,00	Total do Passivo	1.480.000,00	1.420.000,00

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DA CIA ÚLTIMO GRAU NO PERÍODO DE 1/JANEIRO/ANOS A 31/DEZEMBRO/ANO3.

	ANO 2	ANO 3
Receita Bruta de Vendas	1.900.000,00	2.100.000,00
(-)Deduções da Receita Bruta	(380.000,00)	(420.000,00)
(=)Receita Líquida	1.520.000,00	1.680.000,00
(-) C.M.V.	(790.000,00)	(890.000,00)
(=)Lucro Bruto	730.000,00	790.000,00
(-)Despesas Operacionais		
Administrativas	(215.000,00)	(290.000,00)
Comerciais	(210.000,00)	(298.000,00)
Financeiras líquidas	(35.000,00)	(91.000,00)
(=)Lucro Operacional	270.000,00	111.000,00
(-)Provisão para IRPJ	(40.500,00)	(16.650,00)
(-)Provisão para CSSL	(24.300,00)	(9.990,00)
(=)Lucro Líquido	205.200,00	84.360,00

---



---



---



---



---

# CAPÍTULO 9

## Consolidação de Balanços

**Autor:**  
Samuel Celestino

Pela lei das sociedades por ações, as empresas de capital aberto que tenham investimentos relevantes em empresas controladas ou coligadas e os grupos empresariais, devem publicar também suas demonstrações financeiras consolidadas (instr CVM 247/96).

As Demonstrações Financeiras devem ser publicadas junto com a demonstração da Holding (que é no geral, a sociedade de comando do grupo).

As demonstrações consolidadas de companhias abertas deverão ser obrigatoriamente auditadas.

Considerando que uma empresa controla outra ou outras empresas, é necessário que haja uma consolidação de suas demonstrações financeiras para efetuar um diagnóstico mais apurado da situação econômico-financeiro do grupo. A consolidação dará uma imagem do grupo de empresas como se o grupo fosse uma única empresa (pois é na verdade um único “negócio”).

Claro fica que a consolidação não substitui as demonstrações financeiras de cada empresa, ela apenas auxilia na análise feita pelos investidores.

A consolidação do balanço é uma ficção, na verdade os lançamentos e ajustes contábeis feitos não fazem parte da escrituração da ou das empresas. Ele é um auxílio para tomada de decisão.

Conceito dado pelo Dr. Helio de Paula Leite (1988 pag. 389).

“Processo que busca obter uma demonstração unificada de duas ou mais empresas para isolar, apenas, as relações do conjunto de empresas com o mundo exterior, eliminando-se as relações entre as empresas participantes do conjunto. Só há sentido econômico na consolidação de demonstrações financeiras de empresas que mantenham entre si relacionamentos societários relevantes.”

### 9.1. PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DE BALANÇOS

A partir da DRE e do Balanço Patrimonial das empresas participantes do grupo, primeiro fazemos a consolidação das DREs e depois fazemos a consolidação dos Balanços Patrimoniais.

#### Exemplo:

Em janeiro de 2008 a CIA HOLDING adquiriu 80% do capital votante da CIA CONTROLADA.

Em 31/12/2008 O balancete de verificação das empresas apresenta os números:

Nome da conta	Cia HOLDING		Cia CONTROLADA	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Caixa	100.000,00		80.000,00	
Capital		1.740.000,00		500.000,00
Compras	210.000,00		280.000,00	
Despesas Administrativas	80.000,00		30.000,00	
Despesas de Vendas	60.000,00			
Dupls a Pagar		30.000,00		20.000,00
Dupls a receber	520.000,00		300.000,00	
Emprest. A pagar		90.000,00		80.000,00
Emprest. a Receber	50.000,00		-	
Estoque (em 31.12.07)	150.000,00		70.000,00	
Financ. Bancário-LP		100.000,00		
Imóveis		654.321,00		240.000,00
Investimento em Controlada	400.000,00			
Lucros Acumulados		40.000,00		-
Máquinas/ Equipam	450.000,00		200.000,00	
Reserva de Reavaliação		20.000,00		-



Vendas		654.321,00		600.000,00
Totais (antes do RA)	2.020.000,00	2.020.000,00	1.200.000,00	1.200.000,00
			-	
Movimentações interempresariais durante 2008				
A) Dupls a Receber de Holding e a pagar de Controlada é de:		R\$ 15.000,00		
Dupls a Receber de Controlada e a pagar de Holding é de:		R\$ 30.000,00		
B) Compra e vendas entre as empresas:				
Vendas de Holding para Controlada		55.000,00		
Vendas de Controlada para Holding		85.000,00		
C) Estoques Finais em 31/12/2008:				
Cia Holding		90.000,00		
Cia Controlada		50.000,00		
D) Empréstimo a receber de Holding e a pagar de Controlada é de:		R\$ 50.000,00		
E) O investimento em controlada da Cia Holding foi feito na Cia Controlada				
F) Não há lucros embutidos nos estoques de vendas entre as empresas				

### Resolução do exemplo

DRE das empresas e consolidada						
Item		holding		controlada	eliminações	CONSOLIDADO
Vendas		654.321,00		600.000,00	140.000,00	1.114.321,00
CMV	150.000,00		70.000,00			
	210.000,00		280.000,00			
	(90.000,00)	(270.000,00)	(50.000,00)	(300.000,00)	140.000,00	(430.000,00)
Lucro Bruto		384.321,00		300.000,00		684.321,00
(-) Desp	80.000,00					
	60.000,00	(140.000,00)	30.000,00	(30.000,00)		(170.000,00)
<b>(=) Lucro Liq</b>		<b>244.321,00</b>		<b>270.000,00</b>		<b>514.321,00</b>
BP das empresas e consolidado						
Item	Holding	Controlada	Eliminações		CONSOLIDADO	
			Debito	crédito		
ATIVO						
Caixa	100.000,00	80.000,00				180.000,00
Dupls a receber	520.000,00	300.000,00		50.000,00		770.000,00
Emprest. a Receber	50.000,00	-		50.000,00		-
Estoque (em 31.12.07)	90.000,00	50.000,00				140.000,00
	760.000,00	430.000,00				1.090.000,00
						-
Imóveis	654.321,00	240.000,00				894.321,00
Investimento em Controlada	400.000,00	-		400.000,00		-
Máquinas/Equipam	450.000,00	200.000,00				650.000,00
PERMAN	1.504.321,00	440.000,00				1.544.321,00
						-
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.264.321,00</b>	<b>870.000,00</b>				<b>2.634.321,00</b>
PASSIVO						
Dupls a Pagar	30.000,00	20.000,00	50.000,00			-
Emprest. A pagar	90.000,00	80.000,00	50.000,00			120.000,00
CIRCUL.	120.000,00	100.000,00				120.000,00
						-
Financ. Bancario-LP	100.000,00					100.000,00
ELP	100.000,00	-				100.000,00
						-
Capital	1.740.000,00	500.000,00	400.000,00			1.840.000,00
Lucros Acumulado	284.321,00	270.000,00				554.321,00
Reserva de Reavaliação	20.000,00	-				20.000,00
PL	2.044.321,00	770.000,00				2.414.321,00
						-
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>2.264.321,00</b>	<b>870.000,00</b>				<b>2.634.321,00</b>

# CAPÍTULO 10A

## Reavaliação de Bens

### Autor:

Samuel Celestino

A legislação das sociedades por ações (Lei 6.404/76) permitiu às empresas a realização de reavaliação de seus ativos, conforme procedimentos estabelecidos.

Posteriormente a CVM limitou a reavaliação apenas aos bens do Ativo Permanente, mantendo os mesmos procedimentos estabelecidos pela Lei das sociedades anônimas.

Com o advento do Decreto Lei 11.638/08, deverá esta questão ser objeto de pronunciamento pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que irá regulamentar as reavaliações e os saldos de reavaliações hoje existentes.

De acordo com a CVM e a Lei 6.404/76, as reavaliações de ativos devem obedecer aos seguintes procedimentos:

- a) O novo valor do bem deve ser determinado por peritos que darão seu parecer em um laudo, que servirá de base para o registro contábil. Se a empresa optar por perito pessoa física, deverá ter a opinião de no mínimo 3 (três) peritos. Caso opte por uma empresa (pessoa jurídica) cujo ramo de atuação seja o de peritagem, pode utilizar apenas um laudo.
- b) No laudo deve constar obrigatoriamente: 1) A descrição completa do bem com indicação da data de sua aquisição. 2) O novo valor determinado para ele e 3) O novo prazo de vida útil desse bem.
- c) A diferença entre o novo valor do bem e o seu valor residual contábil deverá ser registrado como Reserva de reavaliação de bens no grupo Patrimônio Líquido.
- d) Quando da realização do bem, seja por seu uso ou sua alienação, deverá ser oferecida a tributação valor proporcional da reserva de reavaliação, como receita não operacional na DRE do período.

Por exemplo:

A empresa First Time apresentou o balanço abaixo na data de 31/12/2008, juntamente com o seguinte relatório: A empresa pretende fazer uma ampliação de sua linha de

produtos e para isso precisará de financiamento de longo prazo.

O banco oficial tem uma linha de crédito que exige, no mínimo, os seguintes valores de índices:

- Solvência Geral - 7,0
- Endividamento Geral - 0,25
- Garantia de Capital - 8,5
- Imobilização do capital próprio - 1,5.

A empresa possui em seu imobilizado uma máquina contabilizada pelo valor de R\$ 800.000,00 depreciada até 31/12/2008 em R\$ 52.000,00. (taxa de 10% a.a) Também possui o terreno descrito no imobilizado, onde será construída a nova unidade de produção.

A empresa fez algumas consultas a comerciantes e imobiliárias e chegou à conclusão que se fizer uma reavaliação de bens, os valores seriam próximos aos seguintes:

Máquina = R\$ 1.000.000,00 - Terreno = R\$ 654.321,00

Todo o processo, prevê a empresa, durará até 30/06/2009 e custará o valor de 2% sobre a avaliação do terreno, cujo valor devido aos avaliadores será pago somente em outubro/2009.

A empresa solicita a você que analise o balanço, faça as previsões de valores das avaliações e dos custos envolvidos e monte um balanço futuro na data de 30/06/2009, acompanhado de um relatório indicando todos os procedimentos a serem executados para as reavaliações, indicando qual o diploma legal que ampara a empresa para executar os procedimentos, e, determine se com a reavaliação dos ativos ela cumpre os requisitos do banco.



ATIVO		PASSIVO	
Caixa e Bancos	50.000,00	Dupls a Pagar	109.000,00
Aplicação Financ.	30.000,00	Salários a Pagar	75.000,00
Dupls a Receber	150.000,00	Impostos a Recolher	68.000,00
Estoques	300.000,00		
Total Circ.	530.000,00	Tot Circ	252.000,00
Promiss a Receb	75.000,00	Financ.a Pagar	267.000,00
Total RLP	75.000,00	Total ELP	267.000,00
Invest. Coligadas	537.000,00	Capital Social	2.300.000,00
Ágio na Aquisição	184.000,00	Lucros Acumul	125.000,00
Máquinas e Equipts.	1.400.000,00		
(-)DA Maqs. Equip	- 597.000,00		
Imóvel – Terreno	395.000,00		
Imóvel – Prédio	600.000,00		
(-)DA Imóveis - Prédio	- 180.000,00		
Total Permanente	2.339.000,00	Tot Patr Liquido	2.425.000,00
Total do Ativo	2.944.000,00	Total do Passivo	2.944.000,00
			-

#### Cálculo da Reavaliação da Máquina

Reavaliação = 1.000.000,00 - (800.000,00 - 52.000,00) = 252.000,00

#### Cálculo da Reavaliação do Terreno

Reavaliação = Vlr do RA - 395.000,00 = 259.321,00

#### Cálculo do valor de despesas da reavaliação

Despesa = 2% de R\$ 654.321,00 = 13.086,42

#### Lançamentos nos Razonetes

Máquinas e Equipamentos		D. A. Máquinas	
1.400.000,00	52.000,00	52.000,00	597.000,00
252.000,00			80.000,00
-----	-----	-----	-----
1.600.000,00			625.000,00

#### Desp de Depreclmóvel - Terreno

80.000,00	80.000,00	395.000,00
		259.321,00
-----	-----	-----
saldo zero		654.321,00

#### Reserva de ReavaliaçãoRealização da Reserva:

12.600,00	252.000,00	12.600,00	12.600,00
	259.321,00		
		-----	
		saldo zero	

#### Despesa com Reavaliação Contas a pagar:

13.086,42	13.086,42		13.086,42
-----	-----		-----
saldo zero			

#### Lucro acumulado:

80.000,00	125.000,00
13.086,42	12.600,00
-----	-----
- 44.513,58	

#### Balço Patrimonial projetado para 30 de junho de 2009 da Cia First Time:

ATIVO		PASSIVO	
Caixa e Bancos	50.000,00	Dupls a Pagar	109.000,00
Aplicação Financ.	30.000,00	Salários a Pagar	75.000,00
Dupls a Receber	150.000,00	Impostos a Recolher	68.000,00
Estoques	300.000,00	Contas a pagar	13.086,42
Total Circ.	530.000,00	Tot Circ	265.086,42
Promiss a Receb	75.000,00	Financ.a Pagar	267.000,00
Total RLP	75.000,00	Total ELP	267.000,00
Invest. Coligadas	537.000,00	Capital Social	2.300.000,00
Ágio na Aquisição	184.000,00	Lucros Acumul	44.513,58
Máquinas e Equipts.	1.600.000,00	Reserva Reaval.	498.721,00
(-)DA Maqs. Equip	- 625.000,00		
Imóvel – Terreno	654.321,00		
Imóvel – Prédio	600.000,00		
(-)DA Imóveis – Prédio	- 180.000,00		



ANHANGUERA

Total Permanente	2.770.321,00	Tot Patr Líquido	2.843.234,58
Total do Ativo	3.375.321,00	Total do Passivo	3.375.321,00

Índices do balanço em 30/06/2009 empresa exigido:

Solvência Geral	6,34	7,00
Endividamento Geral	0,16	0,25
Garantia de Capit. 3º	5,34	8,50
Imobiliz. Capit. Próprio	0,97	1,50

Saldo da conta de reserva de reavaliação em 30/06/2009: 498.721,00

Saldo do grupo Permanente em 30/06/2009: 2.770.321,00

Saldo do grupo Patrimônio Líquido em 30/06/2009: 2.843.234,58

Saldo da conta Lucros acumulados em 30/06/2009: 44.513,58

Saldo do Passivo Circulante em 30/06/2009: 265.086,42

Diploma Legal: Lei 6404/76 e  
Lei 9959/2000

#### Relação de Procedimentos (passo a passo):

1. A empresa deve contratar três peritos, pessoas físicas ou uma empresa de perícia.
2. Obter os laudos periciais de reavaliação contendo no mínimo:
  - 2.1. Descrição completa do bem com os dados da compra;
  - 2.2. O novo valor do bem;
  - 2.3. Novo tempo de vida útil do bem reavaliado.
3. Fazer os lançamentos contábeis sendo que o valor da reavaliação deverá ser destacada numa conta de Reserva de Reavaliação no grupo Patrimônio Líquido.
4. Oferecer a tributação o valor da reserva proporcionalmente às realizações que ocorrerem do bem.

#### Conclusão:

A empresa com a reavaliação dos bens, não atingirá o mínimo exigido em 2 índices (Endividamento geral e Imobilização do Capital Próprio, porém, como os demais índices se apresentam muito acima do exigido, dependerá da habilidade na negociação e na apresentação da viabilidade do projeto e da geração de lucros que ele trará.

A empresa também, terá seis meses para produzir lucros nas suas operações normais a fim de aumentar os índices, e assim, cumprir todas as exigências do banco.

# CAPÍTULO 10B

## Juros sobre Capital Próprio

### Autor:

Samuel Celestino

A legislação do Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas permite às empresas pagar ou creditar juros sobre o valor do investimento feito pelos sócios, determinando procedimentos e limitações para este pagamento ou crédito.

Os procedimentos são os seguintes:

- a) Ajusta-se o valor do Patrimônio Líquido, deduzindo de seu total os valores das seguintes contas: I) Reservas de reavaliações de bens II) Lucros Acumulados e III) Lucros do Período.
- b) Sobre este valor ajustado, aplica-se a taxa da TJLP.
- c) O valor dos juros a ser pago ou creditado é limitado pelo maior dos seguintes valores: I) 50% do valor da conta Lucros Acumulados e II) 50% do valor da conta de Lucros do Período.

### Exemplo

Com base nas informações do quadro abaixo, considerando que não será efetuado nenhum ajuste no Lucro Real, qual é o valor máximo permitido pela Legislação do Imposto de Renda, a ser pago ou creditado a título de Juros Sobre o Capital Próprio, dedutíveis na base do Lucro Real da empresa?

Nome da conta	Valor em R\$
Capital Social Integralizado	200.000,00
(-) Capital a Integralizar	50.000,00
Reserva Estatutária	30.000,00
Reserva Especial Artigo 460 do IR	15.000,00
Lucros Acumulados anos anteriores	25.000,00
Lucro do exercício (já ajustado para cálculo)	18.000,00
TJLP do ano	6%

### Bibliografia

- FAHL, Alessandra Cristina (org.) e outros. Contabilidade. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
- LEITE, Helio de Paula. Contabilidade para Administradores volume 2. São Paulo: Atlas, 1988.
- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2003.
- MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços – Abordagem Básica e Gerencial. São Paulo: Atlas, 1998.